

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

O que é um judeu?

O que é um judeu? A pergunta não é tão estranha como parece. Vejamos que especie de criatura particular é o judeu, que todos os governantes e todas as nações temem, em conjunto, ou separadamente, insultado e molestado, oprimido e perseguido, queimado ou torturado, e apesar disto ele persiste em viver.

O que é o judeu que se não deixou seduzir pela posse de vantagens temporais que os seus perseguidores sempre lhe ofereceram para que mudasse de fé e renegasse a sua propria religião.

O judeu é este ser sagrado que fez descer do ceu á terra o fogo eterno e com ele iluminou o mundo inteiro. Ele é a nascente religiosa, a fonte onde os outros povos foram buscar as suas crenças e as suas religiões.

O judeu é o pioneiro da liberdade. Mesmo nos tempos antigos em que o povo estava dividido em duas classes distintas, escravos e senhores, a Lei de Moisés proibira que pozessem uma pessoa em servidão mais que seis anos.

O judeu é o pioneiro da cultura. A ignorancia era condenada na antiga

Palestina mais que actualmente na Europa civilisada. Nesses tempos selvagens e barbaros, em que nada valia a vida ou morte de qualquer pessoa, Rabbi Aqnibá manifestava se abertamente contra a pena de morte, ainda presentemente considerada como uma forma de punição compativel com a mais alta civilisação.

O judeu é o emblema da tolerancia civil e religiosa. — «Ama o estrangeiro e o domiciliado, ordena Moisés, porque vós fostes estrangeiros na terra do Egipto», E isto foi d to nesses tempos antigos e selvagens em que a principal ambição das raças e das nações consistia em se esmagarem e escravisarem-se mutuamente. No que diz respeito a tolerancia religiosa, a fé judaica não só se afasta do espirito convertidor que leva á apostasia das pessoas doutras confissões, mas, pelo contrario, o Talmud recomenda aos rabinos que instruam e informem aquele que quizer espontaneamente aderir á religião judaica de todas as dificuldades implicadas na sua aceitação e indicar ao prosélito eventual que os justos de todas as nações tem direito á immortalidade. Tão

alta e ideal tolerância, mesmo os moralistas dos nossos dias não podem exceder.

O judeu é o emblema da eternidade.—Aquele que nem massacres, nem torturas de milhares de anos puderam destruir, aquele que nem o fogo, nem o ferro, nem a Inquisição puderam expulsar da face da terra, aquele que foi o primeiro a anunciar os oráculos de Deus, aquele que foi por tanto tempo o guarda da profecia e que a transmitiu ao resto do mundo, é um povo tal que não pode perecer. E' immortal como a eternidade.

(Do *Univers Israelite*).



Shulh'an Aruk

(Mêsa posta)

E' titulo dum livro onde estão codificados os deveres dos israelitas em todos os actos da sua vida. Esta obra foi feita pelo Rabbi Joseph Ben Ephraim que nasceu em Portugal ou Espanha em 1488 e morreu em Safed (Palestina) em 1575. O sumario desta obra é o seguinte:

PARTE I — ORAH HAIM

Regras de conduta pela manhã, ao levantar, as orações, o talet e osthephilin. Orações da manhã. Recitação do shemah. Oração em geral e algumas orações em particular. Oficio da sinagoga. Oração das 18 benções; benção sacerdotal, elevação das mãos, prostrações; leitura do Torah; outras orações.

Para as refeições: lavagem das mãos; o partir do pão; diversos ritos da refeição e graças pelas refeições; diversas orações em particular sobre os frutos. Oração de Minhah; Shemah e oração da noite.

Shabbat: diversas regras; limites do Shabbat; união de territórios shabbaticos. Começo do mês. Páscoa. Festas: dias completamente feriados, dias intermediários (quais são os trabalhos proibidos). Jejum do dia 9 de Ab e outros jejuns, individuais ou gerais; dias de penitência. Novo ano.

Kippur. Sukots (cabanas): a sukkah, o lulab, as orações, o hoshanah. Hanukah. Purim e megillah.

PARTE II — YORE DEAH

Imolação ritual. Comidas impuras (*tre-fah*): quinhões dos sacerdotes; membros do animal vivo, gorduras; sangue; salgar as carnes para extrair o sangue. Animais puros e impuros; reptis, ovos, carne e leite; misturas permitidas e defendidas. Comidas e bebidas dos idolatras; coisas proibidas por estarem descobertas.

Limpeza dos utensilios; utensilios permitidos. Vinhos suspeitos de idolatria.

Relações com os idolatras; attitude para os objectos relativos á idolatria: empréstimos a juros; feitiçaria, proibição de se barbear. Hábitos da mulher.

Impuresas femininas; puresas dos namorados e casamento. Banhos. Fazer juramentos. Honrar seus pais, seus mestres e os discipulos dos doutores. Estudo da lei. Esmola. Circuncisão. Escravos e prosélitos. Bolo da Lei; *mezuzah*. Respeitar os ninhos. Comidas e objectos novos ou que se não podem usar. Objectos que se não sabe se foram tirados os quinhões religiosos. Primogénitos e seu resgate: Animais puros. Premícias da massa; quinhões e dizimos; donativos aos pobres, premícias da tosquia.

Excomunhões. Visita aos doentes e cuidados com os mortos; luto; funerais; impuresas que daí resultam.

PARTE III — EBEN HAEZER

Lei divina: fructificai-vos e multiplicai-vos.

Lei do casamento: realidade, contracto, uso; noivados. Obrigações materiais do marido e da mulher. Divórcio. Recusa de casamento (noiva muito nova). Lei do Ybbumlevirato. Violação e sedução. Mulher suspeita e acusada de adultério.

PARTE IV – HOCHEN HAMMICHPAT

Julgamentos e juízos. Processos: empréstimos; Acusações; juramentos; credores e obrigações. Diversas formas de exigir os empréstimos obrigações; compensações, penhores ou hipotecas; exigir uma dívida por mandatário. Credores. Caução.

Propriedade e tomada de posse: moveis e imoveis.

Estragos por meação. Indivisões, disputas e partilhas; limitações. Mandatários. Compra e venda. Injustiças, erros nas transacções e partilhas. Doações, em particular dos doentes, testamentos. Objectos perdidos e encontrados. Estragos accidentais. Bens nullius; bens de prosélitos. Sucessões e tutela. Depósitos gratuitos ou contra salário. Locações de animais, de objectos, forma de depósito. Assalariados e operários. Coisas emprestadas. Furtos e latrocínios. Danos. Depósitos perdidos; danos causados nos bens, no corpo ou na reputação.

• • •

Cripto-judeus da Covilhã

O nosso amigo, o sr. tenente Elías da Costa, cripto-judeu da Covilhã, publicista notável que tem procurado em varias publicações elevar o nível intelectual dos seus concidadãos, acaba de publicar um livro interessantissimo com o titulo «A Covilhã no trabalho».

Nesse livro recolhemos a seguinte frase, em que o autor se refere a si proprio:— »Pode-se resumir numa só frase tudo que tinha a dizer de mim: sou judeu de raça, apresentando nitidamente todos os caracteres ethnicos do povo de Israel.»

Do livro do tenente Elías da Costa extractamos o seguinte:

As principais Familias Judaicas

Falaremos em primeiro logar da anti-quissima e numerosa familia dos Sousas, que os eruditos alemães classificam muito justamente entre as mais illustres familias hebraicas da Península dos Pirineus. Sobre esta familia escreveram Kayserling e Grunwald. Uma senhora belga com quem me re-

lacionei em viagem, disse-me que tambem Tharaud alude e ela encomiásticamente.

Pertencia a esta familia o Antonio de Sousa que em 1643 era embaixador de Portugal em Londres, e o judeu Tomé de Sousa, governador do Brazil em 1549, homem de extraordinárias faculdades e justamente considerado o único portuguez que honrou tão elevado cargo nas terras da Vera Cruz.

Eu ainda encontrei na familia a recordação de que descendiamos dum «vice-rei das Indias». Mas eu, e todos os meus irmãos, muito inquinados de scepticismo, achavamos um prazer diabólico em esfarrapar a tradição a golpes impiedosos de ridiculo. Ainda hoje, se nos acontece falar das velhas parentas mortas, recordamos sorrindo, a nossa cruzada contra o orgulho de nascimento. Afinal, hoje sabemos o fundamento d'aquella versão. Tal como a ouvi em creança, posso hoje felizmente recebe-la duma tia paterna, a Ex.^{ma} Senhora D. Elisa Amélia Henriques da Silva, anjo de bondade, já muito provecta em anos, e que na sua passagem por este mundo deixou sempre atraz de si um rasto brilhante de acções generosas e santas.

Infelizmente tivemos de regeitar o patronímico de Sousa, pela confusão que estabelecia a sua abundancia, ou por qualquer circumstancia menos lisongeira, hoje desconhecida. Tenho nos ouvidos expressões correntes n'esta cidade que me fazem reflectir amargamente: «Chama-me tudo, mas não me chames Sousa», ou assim «Até o diabo é Sousa».

Esta ablação do apelido Sousa na gente fina da Covilhã, faz incorrer os investigadores estrangeiros em erros por defeito. Ainda ha pouco um articulista affirmava que os Sousas da Covilhã cairam na miséria e em seguida no esquecimento. E' falsissimo. O snr. José Tavares, o maior proprietário da Covilhã actual, é uma vergontea da illustre familia dos Sousas. Aproveito a ocasião de dizer que é uma bela creatura no sentido moral da palavra, e o nobre emprego que faz da sua imensa riqueza mostra uma concepção, verdadeiramente scientifica, da função social que ela impõe aos que a possuem. Para ele o dinheiro não é uma fonte de prazeres ou de luxo. E' um instrumento de trabalho que é criminoso deixar em repouso. Por isso os trabalhadores rurais do

concelho lhe dedicam uma sincera e profunda estima.

Outras vezes esta omissão voluntaria do nome de familia induz os escritores a erros por excesso. Eu já li algures que foram os Sousas da Covilhã os promotores da industria de Gouveia. E' menos de verdade. Do meu conhecimento só uma fabrica foi levantada em Moimenta da Serra com o dinheiro dos Sousas. A historia da sua fundação começa por um casamento com escriptura de separação de bens e acaba pela entrada da riquissima herdeira D. Ana Amalia Nunes de Sousa no albergue dos pobres onde acabou miseravelmente. Acodeme agora, palavra puxa palavra, que esta casa de caridade está instalada no palacio onde eu nasci.

Veem em segundo logar os Silvas, familia judaica igualmente numerosa e distinta. Os mais opulentos fugiram para Amsterdam, e mais tarde, no tempo dos últimos Stuarts, passaram para Inglaterra. Dos que ficaram em Portugal notabilisou-se muito o fertilissimo dramaturgo Antonio José da Silva.

Falaremos tambem dos Elias que foram estabelecer-se na Prussia, onde eram recebidos com mostras de profunda estima na côrte imperial.

Os Costas, fixaram residencia na Inglaterra e na Belgica, estes ultimos ainda recordando hoje a Covilhã, Penamacôr, Idanha, como pátria de seus avós.

Estas familias para ficarem fieis á endogamia tradicional da raça, cruzaram-se tão inextricavelmente, que todos os seus representantes actuais se podem dizer primos uns dos outros.

Reservei para final uma outra familia de judeus. tambem muito celebre, porque mais contribuiu para alimentar o calor da produção durante os tempos calamitosos que succederam ao tratado do Methwen. E' a dos Castros. A menos numerosa e a mais rica. Estas circunstancias ofereceram-me crer que entrou na Covilhã mais recentemente. E' tambem prova não se ter cruzado com aquelas, não obstante a dos Sousas, pelo menos, ser da sua plana dinheirosa.

Tentei determinar data precisa ao estabelecimento dos Castros. O silêncio imposto pela inquisição aos monumentos contemporâneos só deixa arriscar supeitas mais ou

menos temerárias. Os alemães insistem que esta familia veiu de Córdova. Mas eu, rebuscando com mais facilidade e proveito nos autores portuguezes, achei em tempo de D. Sebastião, um alcaide-mor da Covilhã, Aires Teles de Menezes, casado com D. Isabel de Castro, neta do opulento comerciante de Lisboa, o hebreu Antão de Castro, e que em razão das liberalidades para com a corôa, recebera dos monarcas portuguezes carta de segurança e as honras de fidalgo da casa real. Se assim é, o famoso Mello e Castro, que figura na lista dos nobres conjurados de 1640, não pertence á familia que na Covilhã usa o mesmo nome, como pessoas levianas teem querido incampar-nos.

Ha na Covilhã muitas outras familias de purissimo sangue judeu como são Morões, Pessoas, Caetanos, Amorins, Mendes, Cruzes (ha mais cruces na Covilhã do que num cemiterio). Mas não achei vestigios nos documentos que pude compulsar. Como porem ha circunstanciadas noticias duns judeus chamados Belmontes, pendo a crê-los aparentados a estas familias, mas que expatriados, tomaram por apelido o nome da terra d'origem, mudança de nome que muito convinha á sua segurança. Esta conjectura é tanto mais plausivel que nós chamamos ainda hoje «os de Belmonte» aos correligionários do vizinho concelho. Em compensação acham-se abundantes noticias de Pintos e Mesquitas judeus, sem que topemos na Covilhã moderna estes apelidos em familias reconhecidamente hebraicas.

• • •

Terra de Israel

O Sabado — A Camara Municipal de Tel-Aviv acaba de adoptar o Sabado como dia de repouso oficial nessa cidade: o trafico na cidade e todo o comercio é interdito. Os restaurantes e cafés só podem estar abertos a horas determinadas.

Os habitantes não-judeus de Tel-Aviv podem escolher outro dia de repouso. Este regulamento será submetido á aprovação do governo da Palestina.

Hospital Judeu — O governo da Palestina concedeu 2:000 libras palestianas ao Hos-

pital judeu de Tel-Aviv, e votou igual quantia para os dois anos seguintes. É o primeiro subsidio que o governo palestiano concede directamente ao serviço medico da Organização Sionista.

Donativo de um milhão de dollares—Em outubro ultimo reuniu em New-York uma assembleia de israelitas não sionistas, onde foi creada a Sociedade Economica da Palestina, a qual principiou os seus trabalhos votando um donativo de um milhão de dollares para aquisição de terrenos na Palestina, cultura de laranjas e construção de casas de habitação.

Compra de terrenos—O Fundo Nacional judaico acaba de comprar a aldeia de Shuman, situada proximo da Colonia Merhavia. Esta aldeia tem uma superficie de 7.500 dunams. Tambem o mesmo Fundo comprou 1:650 dunams de terreno á mejdel para alargamento da colonia Hapoel Hanri-zrachi.

Naturalisações—Durante o mês de novembro o governo palestiano concedeu 1.200 certificados de naturalisação. O numero de pedidos de naturalisação aumenta de dia para dia.

«New Palestina» — Recebemos esta revista de propaganda do resgate da Terra de Israel.

«The Menorah Journal» — Recebemos o numero de Dezembro deste esplendido magazine norte-americano.

• • •

Dos 4 cantos da Terra

AMERICA

O nosso correlegionario, professor russo Samoilovich, que dirigia a expedição do Krassine, quebra-gelos russo que socorreu os sobreviventes da expedição Nobile ao Polo Norte, recebeu dos Estados Unidos da America do Norte um convite para ali fazer uma serie de conferencias sobre os diversos accidentes desta expedição.

SUECIA

A Academia Real da Suecia acaba de conceder o premio Nobel de literatura ao nosso illustre correlegionario H. Bergson, filosofo de fama mundial.

FRANÇA

Em Vichy, conhecida estancia balnear, como a sinagoga era pequena para a frequencia foi resolvida a sua demolição e construção duma mais grandiosa.

Em Grenoble foi constituída oficialmente uma Comunidade Israelita e fundada uma sinagoga, que se inaugurou a 25 de novembro passado. Nesse mesmo dia inaugurou-se uma sinagoga de bela construção em Saint-Dizier (Alto Marne).

INGLATERRA

Numa sessão publica Lord Allenby, comandante das forças que operaram durante a Grande Guerra na Palestina, fez a seguinte declaração:—Tive a honra de comandar varios batalhões judeus e tive, tambem, antes da formação destes batalhões numerosos soldados judeus sob as minhas ordens.

Judah Macabeu não teria podido melhor combater do que eles o fizeram. A coragem e o patriotismo que eles mostraram pela causa que defendiam, foram sublimes. Estavam convencidos que não era só a causa do judaismo que estava em jogo, mas tambem a da Humanidade».

Em seguida falou do grande futuro que está reservado á Palestina.

COLUMBIA

M.me Nathan Miller fez á Universidade de Columbia um donativo de 250.000 dollares para a creação duma cadeira de historia e de literatura judaicas.

LITUANIA

No novo parlamento, recentemente eleito, ha cinco deputados israelitas.

TANGER

Faleceram os seguintes israelitas: o snr. Jacob Laredo, irmão do Snr. Isac Laredo, o 1.º presidente da associação dos antigos alunos da Alliance Israelite; o snr. Salomão Coriat, irmão do snr. Isac Coriat, delegado israelita na assembleia legislativa da zona de Tanger. E igualmente faleceu a Snr.^a viuva de Haïm Nahon, esta caridosa Snr.^a era irmã do Snr. Isac Abensur, antigo presidente da Comunidade Israelita. Estão pois de luto as famílias Abensur, Nahon, Coriat, Benanayag, etc.

Uma cerimonia original foi organizada no dia 9 de Dezembro passado, na escola de meninas da «Alliance Israelite» por ocasião da festa de H'anucah. Perante numerosa assistencia tomaram a palavra os snrs. J. Benoliel, presidente da Comunidade, A. Sagues, director da escola, e o Rabbi-mór Judah Azancot.

O Snr. Benoliel falou sobre o caracter simbolico das luzes de H'anucah; O snr. Sagues recordou os factos historicos que esta festa evoca e o Rabbi Judah Azancot referiu-se ao seu alcance moral.

Belos córos em lingua hebraica se fizeram ouvir entoados pelas meninas da escola sob a direcção do Snr. Ezra e esposa. Foi uma bela festa que impressionou agradavelmente a assistencia.

ALEMANHA

Acaba de ser publicada uma tradução em lingua hebraica, feita pelo Dr. Jacob Greenberg, do livro do nosso illustre correigionario o Professor Einstein : Teoria geral e especifica da relatividade.

ESTADOS UNIDOS

M. Hoover, o presidente eleito declarou que ia oferecer a pasta de Ministro do Comercio ao nosso correigionario J. Rosenwald, que é o vice-presidente da Junta Judaica d'America do Norte.

Visado pela Comissão de Censura

Estatistica judaica

PALESTINA

A população judaica de Jafa e de Tel.-Aviv atinge 43.581 almas, dos quais 33.920 são do rito germanico, 6.256 do rito português e 3.134 do Yemen.

SUIÇA

Na Suíça existem 20.979 israelitas.

RUSSIA

Na Russia actual existem 2.600.945 israelitas.

TCHECO-SLOVAQUIA

Na Tcheco-Slovaquia existem 953.900 judeus.

POLONIA

Na Polonia ha 160.000 judeus que se dedicam á agricultura.

CONSTANTINOPLA

Em Constantinopla ha 46.628 israelitas.

• • •

Obra do Resgate

Gesto encantador — Em S. Francisco da California ha uma Comunidade israelita do rito português, dirigida pelo Rabbi Jacob Nieto, descendente do grande e celebre Rabbi da Comunidade portuguesa de Amsterdam, David Nieto. Na sinagoga desta Comunidade californiana denominada Shearith Israel Synagogue, ha, como de costume, aos sabados, aula infantil para o ensino dos elementos do judaismo. Perante os seus pequenos alunos o Rabbi Nieto falou dos cripto-judeus portugueses e da Obra do Resgate e os pequenitos tiveram a gentil ideia de se quotisarem entre si e enviarem o produto dessa subscrição para Portugal

para beneficio da escola dos meninoscripto-judeus.

Rendeu a subscrição cinco dollars que foram remetidos ao Portuguese Maranos Committee, de Londres, que por sua vez os enviou para Portugal, sendo entregues á Comunidade de Bragança.

«Ha-Lapid» felicita os pequeninos israelitas da California pelo seu gentil e sentimental gesto.

Suecia — O Dr. Ehrenpreis, Rabbi-mór da Suecia, acaba de publicar um livro, onde trata dos cripto-judeus portugueses, do nosso modesto jornal e do nosso director com lisongeiras palavras.

Este livro foi traduzido em alemão e inglez, tendo a imprensa judaica feito largas referencias ao belo livro.

Estados Unidos da America — Como fruto da infatigavel propaganda do nosso illustre correligionario, o sr. Paul Goodman, Secretario do Portuguese Maranos Committee de Londres, a Central Conference of Americans Rabbi, dos Estados Unidos, acaba de conceder um donativo de 500 dollars (cerca de 10 000 escudos) para a Comunidade de Bragança, com o desejo de que esta Comunidade seja um centro judaico das povoações circumvisinhas onde habitem cripto-judeus.

Escusado será chamar a atenção dos nossos leitores para o valor do interesse mostrado pela nossa obra desta importante corporação religiosa da America.

Alemanha — O jornal israelita de Hamburgo, «Israelitisches Familienblatt», no seu numero de 11 de outubro passado, publica um longo artigo do Dr. Alfred Klee, intitulado «Die portugieschen Marranen», onde historia os trabalhos já realizados com a Obra do Resgate e refere-se em termos lisongeiros ao nosso jornal «Ha-Lapid».

Yugo-Slavia — O Dr. Lavoslav Sik publica no «Morgenblatt», jornal de Zagreb, um extenso artigo sobre o regresso dos maranos ao judaismo. Começa por historiar a origem dos marranos, indica varios autores judaicos que se referem aos judeus de Portugal e Espanha, refere o estabelecimento das Comunidades de Lisboa, Porto e Açor-

res; fala do capitão Barros Basto e engenheiro Samuel Swartz, professor Moses Amzalak, da constituição da Comunidade de Bragança e tambem dos nucleos cripto-judaicos de Belmonte, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Moncorvo.

O artigo, que ocupa 4 colunas e meia do jornal, é acompanhado dum fac-simile do «Ha-Lapid» e fotografias de cripto-judeus de Belmonte.

Macedo de Cavaleiros — O Nucleo cripto-judaico desta vila resolveu ficar adstrito á Comunidade Israelita de Bragança.

Covilhã — Informam-nos de que o livro «A Covilhã no trabalho» causou ali grande animosidade contra o seu autor pela severa critica com que ele aprecia os varios aspectos da vida da Manchester portuguesa e dos seus habitantes.

Chaves — Trabalha-se para constituir uma Comunidade Israelita nesta florescente vila trasmontana.

Belmonte — Acompanhado pelo sr. Samuel Swartz o cripto-judeu Antero Caetano Vaz, de 22 anos, foi a Lisboa, onde foi circumcidado no dia 5 de Dezembro pelo medico israelita Dr. Fortunato Levy, sendo assistendo o Dr. Augusto d'Esaguy. Ao novo israelita desejamos Besiman Tob.

Porto — Foi circumdado no dia 6 de Janeiro o estudante Joaquim Vaz, de 14 anos, filho do nosso correligionario Miguel Vaz, digno tesoureiro da Comunidade do Porto, recebendo o nome de Judah. Besiman Tob. —Continuam as obras da vedação do terreno para a Sinagoga, estando já prontos os muros leste, norte e sul, faltando a parte sul, que é de granito trabalhado,

Carta honrosa — Do Dr. M. Newiasky (Moisés Ben-Zebi Halevy) recebemos uma carta em hebraico, cuja tradução é:

Kowno, 24 Marcheshwan 5689. — Ex.mo Sr. Ben-Rosh — Porto. — Shalom Uwerachah! — Querido Irmão — Li o livro do sr. Marcus Ehrenpreis, «A Terra entre o Oriente e o Ocidente», um livro dum judeu sobre a sua viagem pela Espanha, e a minha atenção foi atraída particularmente pelo que nele se diz a seu respeito.

Já ouvi o seu nome, mas chegando a ter conhe-

cimento por este livro da historia da sua vida e das suas obras, tenho o grande desejo de lhe estender as minhas mãos e exclamar :

Bemdito sejas, meu irmão; mando-te as minhas grandes saudades desta terra longiqua, de Kowno na Lituania. E' muito grande o nosso cuidado por vós, os restos da satânica inquisição, e os nossos corações ligados aos vossos, vós que sois fieis ao estandarte do nosso povo. Bemdito sejas ao Deus de Abraham, Isaac e Jacob e todas as tuas obras sejam abrigadas sempre pela Shechinah. Como um profeta tu nos apparestes, como um profeta da verdade, que ouvia a voz divina que se lhe dirigiu e a voz do sangue dos seus irmãos que clama a nós da terra, despertando-se para o cumprimento de grandes e valiosas obras. Israel não é viuvo, não é abandonado, e a sua eternidade não é mentira. E se uma vez dizemos : destruição passou sobre nós, não ha ressurreição e não ha mais esperança aos ossos secos, vimos agora o dedo de Deus, um milagre do ceu. Novos rebentos saem da terra sangrenta e vida nova fresca verdeja sobre os tumulos dos nossos irmãos martirisados e mortos Al Kidush Hashem.

Peço a Deus que a benção te acompanhe e te illumine nos teus caminhos e que consigas acordar e iluminar os nossos irmãos, e irmãs, como um facho e um farol, com a luz resplandecente da Torah de Moisés e da nossa libertação, que nos vem de Sion.

Peço-lhe para nos dizer se recebeu esta minha carta e de nos mandar tambem alguns numeros do «Halapid». Nós da nossa parte lhe mandaremos obras da nossa literatura, e contrairemos uma aliança fraternal.

Sejas muitas vezes bemdito, conforme te deseja o teu irmão, afeiçoado a ti com todo o coração judaico.
—Dr. Moisés ben Zewi Halevy (Newiasky).



Vida Comunal

Açores — O jornal de Ponta Delgada «Ilha de S. Miguel», de 14 de Novembro passado, publica a seguinte noticia:

«Por telegrama particular sabe-se ter fallecido em Tanger o sr. Rafael M. Toledano, pai da illustre esposa do nosso amigo sr. Salomão Delmar e avô do nosso amigo e presado colaborador sr. Salom Delmar Jr., acreditado comerciante da nossa praça.

O finado contava 82 anos de idade e pertencia a uma das familias mais antigas e respeitaveis daquela cidade, sendo descendente directo do Chefe Supremo da importante Colonia Israelita na Espanha em 1492 e a sua arvore genealogica foi sempre ornamentada por distintos sabios nas sciencias judaicas.»

Os nossos pesames á familia enlutada.

Ponta Delgada—Como esta Comunidade não tinha shoketh foi de Lisboa para Ponta Delgada o nosso correligionario Nissim Oayon, que desempenhon as funções de Hazan e Shoh'et durante as festas de Rosh Hashanah, Kipur e Sukoth. Esta Comunidade ficou muito grata aos srs. Isac Sequerra e Vasco Bensaude, de Lisboa, ao primeiro pelos esforços empregados e ao segundo por ter facilitado a passagem de ida e volta Lisboa-Ponta Delgada.

Porto — Visitou a nossa sinagoga e os logares das antigas judiarias historicas o sr. Jac Nachbin, redactor da «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro.

—Tambem nos visitou o sr. Anibal Luiz Afonso, cripto-judeu de Macedo de Cavaleiros.

Donativos — O Colegio Rabinico de Livorno (Italia) enviou para a Biblioteca desta Comunidade dez livros de orações, diferentes, antigos.

—A Ex.ma Sr.a D. Hamah Sequerra, em memoria de seu chorado filho, o nosso amigo Moisés de Jacob Sequerra, enviou para a Sinagoga do Porto uma linda capa para Sepher Thorah.

—A Ex.ma Madame Albert Oulman enviou 200 escudos.

—O sr. Shuman deu uma mão de prata para a leitura do Sepher,

Parnassim—O Mahamad desta Comunidade, na sua ultima sessão, nomeou os seguintes parnassim (directoras) para as secções: 1.^a, Benjamim Anahory; 2.^a, Brandão; Dr. L. de Almeida, Jernstedt de Almeida; 3.^a, Miguel Vaz, E. Tavares, I. Janowski; 4.^a, A. Shuman; 5.^a, I. Janowski.

Lisboa—A festa a favor da Escola Israel, realisada no salão da Ilustração Portuguesa,—gentilmente cedida pelo jornal «O Seculo»,—em 25 de Novembro, decorreu animadissima, tendo-se obtido bom resultado.

—Em Paris, foi pedida em casamento para o sr. Isaac Levy, de Buenos-Ayres, M.lle Bibinha Barros, filha da sr.^a D. Mesoda Barros e do sr. Isaac Barros.

—Encontra-se em Tanger M.lle Branca Azancot.